



GASPISA vai ampliar o atendimento nos postos de gás natural



Posto de gás natural



Cilindros de gás natural

O Governo do Estado, através da Companhia de Gás do Piauí - GASPISA, vai ampliar o atendimento aos consumidores instalando mais um posto em local a ser definido. Hoje, os 215 motoristas de Teresina que utilizam o combustível abastecem no posto localizado na BR-343, próximo à entrada do conjunto habitacional Morada Nova.

Um metro cúbico de gás natural custa R\$ 1,39 e os carros de passeio podem fazer até 12 quilômetros com um metro cúbico. Portanto, com R\$ 13,90 o motorista pode viajar até a uma cidade localizada a 120 quilômetros. Usando

gasolina comum, a mesma viagem custaria aproximadamente R\$ 30. O comportamento dos motoristas está mudando em função dessa economia. Os taxistas aderiram primeiro, mas os carros particulares também estão liberados para o abastecimento.

A conversão do veículo para uso do gás natural custa R\$ 2.400, um investimento com retorno em pouco tempo. O diretor técnico e comercial da GASPISA, José Ricardo Ferreira, disse que já existem quatro oficinas aptas para fazer o trabalho de adaptação dos veículos. "A procura vem aumentando, pois motoristas que estão de viagem também procuram o gás natural. Sabemos que em outras capitais do Nordeste esta opção já existe há mais de cinco anos", afirma Ferreira.

Com essa nova realidade, a expectativa do Governo e da diretoria da GASPISA é instalar um novo posto para receber dois caminhões cada um, com capacidade para cinco mil metros cúbicos de gás natural. José Ricardo disse que inicialmente a idéia era abastecer apenas os táxis, mas agora a procura está grande por parte dos proprietários de carros de passeio.

O taxista Wilson Braga da Costa disse que o gás natural vai viabilizar ainda mais o trabalho dos taxistas. "Imagine os taxistas pagando R\$ 2,45 num litro de gasolina. As corridas praticamente só dariam para pagar o combustível e o desgaste do carro. Só pedimos que o atendimento se estenda até às 22 horas", afirma Costa.

Anunciada interligação de 80 municípios com asfalto

O governador Wellington Dias, disse que já está interligando 43 municípios que não tinham asfalto e que até o final deste ano terão a pavimentação asfáltica concluída. "Já entreguei asfalto em vários municípios de Caracol a Jurema, a Anísio de Abreu, a Ribeiro Gonçalves, para citar apenas algumas", frisou ele, lembrando ainda Itainópolis, o trecho Paes Landim/Simplício Mendes, Alvorada do Gurguéia; São José/Sussuapara, na região de Picos.

Wellington Dias enfatizou que o Piauí passou a ter asfalto em todas as regiões, o que é uma contribuição para o desenvolvimento do Estado. "Eu espero até o final de 2006 garantir a ligação asfáltica entre 80 municípios.

O governador citou a conclusão do asfaltamento do trecho Marcolândia/

Simões, estando em fase de execução a sinalização e ainda o trecho de Santa Cruz dos Milagres/São Félix em direção à BR-316. Também serão beneficiados os municípios de João Costa e Bom Princípio.

Ele argumentou que citou apenas alguns municípios para se ter uma idéia de que o governo está levando asfalto a todas as regiões do Estado, o que é uma arma importante, pois acredita que para o Piauí se desenvolver é necessário trabalhar muito a malha rodoviária, investindo também em energia, água, saúde, educação e segurança.

"Essas coisas juntas ajudam a transformar o Piauí e é isso o que queremos, melhorar a vida dos mais pobres, mas fazendo com desenvolvimento", concluiu o governador.

Central de Transplantes quer conquistar novos doadores

A diretora da Central de Transplantes do Hospital Getúlio Vargas, Lourdes Freitas Veras, disse na manhã da última terça-feira, que é grande a fila de espera para doação de órgãos no Piauí, sendo a maior a de córnea, com cerca de 600 pessoas aguardando. O segundo órgão mais requisitado é o rim, com 400 pessoas à espera e o terceiro é o coração, cujo número não foi revelado em decorrência da gravidade das doenças cardíacas.

Para atender a demanda, a Central de Transplantes faz um trabalho de conscientização visando a conquista de doadores. De acordo com diretora Lourdes Veras, as pessoas entendem que os órgãos transplantados retornam para a sociedade. Todas as despesas são custeadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e o processo é muito transparente.

"Para que uma pessoa se torne doadora é necessário que comunique o seu desejo à família, porque é a família que vai decidir na hora se vai doar ou não os órgãos", argumentou Lourdes Veras, acrescentando que as pessoas devem fazer essa decisão previamente, porque é muito difícil decidir numa hora de muita angústia e dor. "Isso é uma decisão que as pessoas devem fazer antes, se é doador ou se não é doador", frisou.

A diretora da Central de Transplantes enfatizou que é a família quem decide, ela é soberana, ninguém mais pode decidir. "Não tem



Central de Transplantes de órgãos

documento, não tem nenhum efeito legal. Nem que você registre, com testemunha, não tem efeito legal. Só a família decide na hora", argumentou.

A doação depende de um processo jurídico. A família tem que fazer a doação oficialmente na presença de três testemunhas, que também devem assinar a doação. Esta é feita mediante um processo muito transparente. É feita no próprio hospital, como se fosse uma cirurgia como outra qualquer no centro cirúrgico com todos os cuidados e o corpo é devolvido para a família todo recomposto, como se fosse uma cirurgia. A retirada de um órgão não deforma nada, o corpo é devolvido em perfeitas condições para a família.

Na hora em que a família decide pela doação e o paciente não tem mais vida, sendo constatada a morte encefálica ou o coração já parou, até mesmo o corpo estando no IML e se a família autorizar a doação, são feitos vários exames para ver se os órgãos estão realmente em perfeito estado. Os órgãos somente são transplantados após esses exames, que são necessários e obrigatórios por lei.

Cronograma de construção do metrô é mantido



Metrô

O diretor presidente da Companhia Metropolitana de Transporte Urbano (CMTU), Herbert Matos, disse que em razão de problemas decorrentes da questão do embargo não foi viabilizada a alocação de recursos através do Orçamento da União, mas é importante lembrar que a obra do Metrô, que está sendo realizada em ritmo acelerado, é resultado de recurso extra orçamentário.

"Nada impede que a obra do Metrô, em adiantado estado de construção, receba recurso extra orçamentário, especialmente do Ministério das Cidades e considerando que o governo federal é administrado pelo Partido dos Trabalhadores e que o governador Wellington Dias é do mesmo partido e amigo do presidente Lula e a nossa bancada está consciente da importância

do sistema de transporte público e da conclusão dessa obra, com certeza não faltarão recursos", disse Herbert Matos.

O diretor presidente disse que está sendo executado agora a parte mais difícil da obra do Metrô, que é relacionada às fundações, e de acordo com ele, pelo menos 40% da construção da parte física da ampliação já foi concluída, considerada a parte mais difícil, pois ela é quem determina em quanto tempo se faz a obra.

Herbert Matos afirmou que o recurso que falta para a conclusão da obra são em valores bem maiores do que já foi investido, os quais serão aplicados mais rapidamente em função da parte física da obra ser executada de forma mais rápida. A obra do Metrô, conforme ele, está gerando atualmente 170 empregos diretos.

"Nós estamos aguardando a definição do cronograma das obras físicas do Metrô para a partir daí a gente programar a aquisição de outros trens e que ele vai transportar 20 mil passageiros por dia, após a conclusão do trecho entre a estação do bairro Matinha até o troca-troca. No momento, o Metrô transporta entre 3 a 4 mil pessoas por dia", explicou o diretor presidente da CMTU.